

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
BASE AÉREA DE ANÁPOLIS

Of nº 01/SCOAM/C- 046

Anápolis-GO, 27 de Mai 86.

Do Comandante da BAAN

Ao Exmº Sr Cmt do COMDA

Assunto: Acionamento do Alerta

Anexo : 04 (quatro) Relatórios

I - Encaminho-vos os relatórios pessoais, emitidos pela equipe envolvida no acionamento do Alerta de Defesa Aérea, do dia 19 Mai 86. ✓

J. Fares Neto
JOÃO FARES NETO - Cel Av
Cmt da BAAN

OVC/ATE

Cópias:

INFO 01

SCOAM 01

Total 02

PROTOCOLO M. Aer
43-11046-1986

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL****BASE AÉREA DE ANÁPOLIS.**

1) Transcrição de ocorrência do dia 19/20 de Maio de 1986.

Às 0120Z aproximadamente, fomos informados pelo OPO que seria acionada a Aoft de alerta. Às 0148Z, o JG 116 decolou para interceptar um alvo que aparecera na tela radar, a 8 NM, na radial 240º com proa 270º.

Com o auxílio do operador de TABA, THOR vetorou por várias vezes, o JG 116 a fim de interceptar o alvo citado. Os dois plotes, tanto do "caçador" em questão, como do alvo citado acima, chegaram a fundir, e após a fusão dos plotes, o alvo manteve sua proa.

Como havia outros plotes dentro de nossa terminal, decolaram em seguida, o JG 98 e o JG 107, respectivamente às 0217Z e 0235Z. Sucessivamente apareceram outros plotes nas radiais: 180º a 8 NM, 240º a 6 NM e 360º a 4NM, os quais mantinham-se sempre com deslocamento para o setor oeste. Os jaguares 98 e 107 entretanto, não avistaram objeto algum.

Após uma certa permanência em nossas telas, os alvos logo desapareciam, voltando a aparecer em seguida, deixando um rastro aparente.

3S BCT Paulo Roberto Ribeiro Do Amaral.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**RELATÓRIO DOS FATOS OCORRIDOS NO VÔO DE ALERTA
REALIZADO NO DIA 19 MAI 86**

A decolagem foi realizada às 23:17 Hs. Após a Dep, tomei proa 270º subindo para o FL 100. O setor de patrulha teve como eixo básico a radial 235 do VOR de Anápolis, indo desde o través da cidade de Anápolis até o través da cidade de Goiânia.

Durante o vôo, várias interceptações foram tentadas por THOR sobre o alvo que evoluía nesse setor. Em todas elas, o contato radar e visual do caçador foi negativo.

As interceptações foram tentadas variando-se o nível de vôo desde FL 60 até 150, com procura visual e radar para cima e para baixo, todas com resultado negativo:

Como os contatos do radar de solo estavam sendo obtidos por TABA, que transmitia para THOR, que retransmitia para o caçador, houve dificuldade para se determinar proa e velocidade do alvo.

Aparentemente, esse alvo evoluía sem padrão definido, do setor já descrito acima. Sua velocidade estimada durante a interceptação era de no máximo 200 KT até o momento em que o radar de solo tinha "plotes" confundidos. Após, reaparecia numa posição 20 a 30 MN distante do último plote.

Após 45 minutos de vôo, foi feito o recolhimento.

Após o pouso, perguntei aos mecânicos de pista se haviam visto ou ouvido qualquer coisa diferente de um F-103 sobrevoando a pista ou nas imediações da Base. A resposta foi negativa.

As condições atmosféricas eram boas, com céu claro, boa visibilidade e lua.



RODOLFO DA SILVA SOUZA - Cap Av
Piloto de Alerta - JG 98

CONFIDENCIAL**RELATÓRIO DOS FATOS OCORRIDOS NO VÔO DE ALERTA****REALIZADO NO DIA 19 MAI 86**

Decolei como terceira aeronave de alerta, mantendo o rumo da pista até contato com THOR, subi ao FL 160 e iniciei órbita mantendo o nível e as proas 060º e 240º com pernas de aproximadamente 50 MN e a $\pm$ 30 MN de MALOCA.

Por mais ou menos três vezes fui deslocado em interceptação de um alvo que manobrava nas proximidades da BAAN tendo estado inclusive a distância de 1 MN do alvo sem obter contato radar ou visual, o que se repetiu nas outras vezes.

Foi executado procura visual e radar por todos os setores indicados por THOR sem avistarmos nada.


JULIO CEZAR ROZENBERG - Cap Av 36-107

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**ACIONAMENTO DO ALERTA NO DIA 19 MAI 86**

Como alerta 1, fui acionado às 22:15P do dia 19 MAI. Dei o "pronto" para o OPO às 22:32P e a decolagem rojão deu-se às 22:45 aproximadamente.

Tive como ordem de subida: PPS e rebloqueio de SBAN no nível 180. Após o rebloqueio mantive proa 270º, quando THOR me deu a 1ª ordem de procura visual no setor de 10 horas, sem que nada fosse visto.. THOR me comandou 180º de curva pela esquerda e, ao estabilizar na proa 90º, tive um contato a 13 MN na minha antena 130º aproximadamente. Obtive "JUDITH" logo em seguida e passei a perseguir o contato tanto com as ordens de pilotagem quanto pelo vídeo. Neste momento eu mantinha .9 de velocidade e o alvo manobrava em ziguezague e a distância ora mantinha-se constante, ora diminuía ou aumentava, até que a 6 MN do objetivo (eu já me encontrava supersônico - M 1.05) a distância começou a aumentar de maneira muito rápida até que houvesse a perda do "JUDITH".

Outros contatos e "JUDITHS" foram obtidos, porém perdidos logo em seguida. A distância mais próxima que consegui chegar, foram 2 MN e constantemente em curva pela direita, sem contudo obter contato visual.

A meteorologia não influenciou, inclusive facilitaria a visualização de qualquer Anv devido à claridade da lua. Todos os "JUDITHS" foram obtidos entre os níveis 090 e 140z



JG-116

ARMINDO SOUZA VIRIATO DE FREITAS - Cap Av